

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO FRUTO, SEMENTE E PLÂNTULAS DE *Bowdichia nitida* SPRUCE - SUCUPIRA AMARELA (LEGUMINOSAE PAPILIONOIDEAE).

OLIVEIRA¹, Deilsa Soares; LEÃO², Noemi Vianna Martins; OHASHI³, Selma Toyoko;

A sucupira amarela (*Bowdichia nitida* Spruce) é uma espécie florestal pertencente a família Leguminosae (Papilionoideae), caracterizando-se por apresentar árvores de porte variando de 7 a 35m, dependendo das condições em que se encontram. Nas matas altas, as árvores atingem grande porte, porém podem apresentar porte pequeno em capoeirão de terra firme (Ducke, 1949, citado por Silva, 1997). A ocorrência da espécie tem sido registrada na Floresta Nacional do Tapajós, no Município de Belterra (PA) sendo classificada como espécie que demanda luz e de valor comercial (Carvalho, 1992), sendo encontrada também, em floresta secundária (Oliveira, 1995). Em Belém (PA), a ocorrência da espécie foi observada na floresta remanescente localizada no Parque Ambiental do Utinga (Barros et al, 1999).

Os indivíduos desta espécie caracterizam-se por apresentar o tronco cilíndrico e de certa forma ereto com o ápice um pouco agudo e liso, copa relativamente pequena. As folhas possuem de 7 a 9 folíolos, alternos, distantes e a inflorescência é panícula terminal ampla, de 10 a 20cm, com flores lilás-azuladas, fruto avermelhado, plano, delgado e subcoriáceo (Silva, 1997).

A madeira é de cor castanho muito escura, pesada, dura e compacta, com densidade a 12% de umidade de 1100Kg/m³ e densidade verde de 1220Kg/m³, moderadamente difícil de ser trabalhada, bom comportamento na serra, mas de difícil aplainamento, devido a grã reversa, fácil de ser torneada, resultando em excelente acabamento. É durável e resistente ao ataque de fungos e cupins quando seca, porém de baixa resistência as brocas marinhas (Souza et al, 1997).

Seus usos mais comuns são para móveis, laminados decorativos e pontes (Souza et al., 1997). Na construção civil e naval, é excelente para dormentes, esteios, postes, peças de resistência de engenho, quilhas de embarcações, tendo outras aplicações como celulose para papel e substâncias tonantes e a casca é usada como anti sífilítica sendo amarga e adstringente (Silva, 1997).

A exploração desta espécie na floresta natural tem sido bastante expressiva, tendo ocorrido uma exportação anual variando de 1598m³ a 6028m³ durante o período de 1991 a 1997 (AIMEX, 1998). Apesar desta importância a espécie tem tido pouca atenção quanto aos aspectos ecológicos e silviculturais.

Estudos relacionados a semente ainda são escassos sendo necessários para apoiar programas de reflorestamento e manejo com a espécie.

Este trabalho tem por objetivo desenvolver estudos básicos com sementes e frutos de sucupira amarela, abordando número de sementes por quilo, grau de umidade, estudo da morfologia de sementes e frutos e morfologia de plântula.

O trabalho será realizado no Laboratório de Sementes Florestais, da Embrapa Amazônia Oriental, adotando a seguinte metodologia:

- a) Estudos básicos: o peso de 1000 sementes e número de sementes por quilograma, grau de umidade, serão obtidos segundo recomendações das Regras para Análise de Sementes (Brasil, 1992), com o uso de balança de precisão.
- b) Morfologia do fruto e da semente: para este estudo serão utilizados 100 unidades de fruto e semente, escolhidos aleatoriamente. No estudo do fruto, serão considerados os seguintes parâmetros: tipo, cor, dimensões e deiscência. No estudo da semente, os parâmetros serão: cor, textura, forma, dimensões, posição do hilo e embrião. Serão medidos comprimento, largura e espessura dos frutos e sementes, empregando-se paquímetro digital.
- c) Teste de germinação: será realizado em germinadores, utilizando-se como recipiente gerbox, tendo como substrato areia esterilizada, com 4 repetições e 25 sementes por parcela.
- d) Morfologia de plântulas: o estudo será realizado utilizando a seguinte metodologia: As sementes serão colocadas para germinar em sacos plásticos de polietileno de 15 x 25cm, contendo como substrato terra preta e serragem na proporção de 1:1. Serão colocadas para germinar 20 sementes em intervalos de 15 dias para obtenção de plântulas em diferentes estádios de desenvolvimento, durante um período de três meses.

Durante o processo de germinação e desenvolvimento das plântulas, serão efetuados desenhos dos diferentes estádios de crescimento até os seis meses após o início da germinação.

Estes trabalhos são básicos para o conhecimento botânico e definição de metodologia para análise de sementes e produção de mudas, contribuindo, desta maneira, para a silvicultura da espécie.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA Acadêmica do 3º semestre do curso de Engenharia Florestal.

²Pesquisadora Ms. da Embrapa Amazônia Oriental Belém-PA.

³Professora Ms. da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).